contrapontos
DOI: 10.14210/CONTRAPONTOS.V26.e22614
Dossiê temático Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas

# SOMOS ANIMAIS POÉTICOS

# WE ARE POETIC ANIMALS

# SOMOS ANIMALES POÉTICOS

**LICENÇA CC BY:**
Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.

**Adair Aguiar Neitzel**
Universidade do Vale do Itajaí

**Flávia Brocchetto Ramos**
Universidade de Caxias do Sul.

Michèle Petit vem afirmando que somos animais poéticos. Se olharmos para a Odisseia de Homero, em especial no canto VIII, quando Odisseu é recebido pelos Feácios, constataremos que há muito sentimos esta necessidade de nos nutrirmos esteticamente, pois durante o banquete oferecido pelo rei Alcínoo, o aedo canta os feitos de Odisseu, fazendo-o chorar e gemer. Ao ouvir narrados as próprias proezas, Odisseu não apenas recorda: ele revive, sente e ressignifica sua experiência. Talvez seja justamente por isso que Petit nos chama de "animais poéticos": porque necessitamos de narrativas, imagens, cantos e palavras, pois a arte constitui uma dimensão fundamental de nossa humanidade. Mais do que o regresso de Odisseu à Ítaca, esta epopeia narra aventuras que provocam o leitor a abstrair, a evadir-se da realidade.

Se no passado as narrativas eram transmitidas pela voz dos aedos, hoje podemos nos inundar de poesia por meio dos livros. Se no passado eles eram escassos, hoje são distribuídos às escolas públicas por meio do PNLD literário. Mas há sempre o risco na leitura, de nos comportarmos como D. Quixote que ao ler avidamente, sem "levantar a cabeça do texto" (como nos provoca Barthes a pensar sobre o assunto), enlouquece não conseguindo mais discernir realidade e fantasia. O exemplo construído por Cervantes, na figura do célebre D. Quixote, elucida a importância de uma mediação adequada na leitura: um mediador pode muito! Pode inclusive aumentar nossas chances de sermos animais poéticos.

Sim, somos animais poéticos e por isso é preciso adentrar no texto literário pela experiência estética. O texto sempre nos conta alguma coisa que está obnubilada e que aquece nossa natureza intelectual e sensível, que amplia o signo e seus sentidos, e isto pela potência do texto e pela atitude do leitor diante da obra. Mas também pela mediação. É preciso não anestesiar os leitores e manter a vitalidade das imagens e expressões que brotam dos livros. Como fazê-lo?

"Amor? Pássaro que põe ovos de ferro." Assim afirma Riobaldo em Grande sertão: veredas. Como interpretar esta afirmação? Importante uma mediação que provoque uma brotação de coisas. Talvez resida nessa aparente contradição a força da imagem. O amor não é uma experiência que se entrega pronta à compreensão. Ele nos desconcerta. E acolher diferentes pensamentos é propor uma experiência estética, não?

Neste dossiê queremos dar lugar para formas de mediar o texto literário. Assim, reunimos estudos que compreendem a literatura como arte e que investigam a mediação literária em contextos educativos. Privilegiamos pesquisas que focalizam práticas pedagógicas envolvendo o livro literário, especialmente a partir de obras disponibilizadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD literário), bem como estudos que exploram as potencialidades de obras destinadas às infâncias e juventudes selecionadas por políticas públicas de leitura. De natureza predominantemente qualitativa, os trabalhos discutem a presença, a circulação e a exploração do texto literário na Educação Básica, evidenciando desafios, tensões e possibilidades para a constituição da escola como espaço de vivência artística e estética por meio da leitura literária.

Que o texto literário seja mediado com entusiasmo e furor divino na escola, nas salas de aula. Resgatemos a poeticidade do texto, da mediação, do ser humano. Desejamos que as pesquisas que compõem esse dossiê sobre a temática da mediação literária possam renovar forças e eliminar os limites da leitura. Não estamos sozinhas (os) nessa ambição. Com você, seguem 15 artigos que compõem o dossiê temático *Mediação literária na escola: da concepção às práticas pedagógicas.* Desses, nove são derivados do projeto de pesquisa "PNLD literário na escola: caminhos de formação artística e estética", realizado com apoio da Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 - Faixa B - Grupos Consolidados, processo: 404867/2023-5.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução: Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CERVANTES, Miguel de. Dom Quixote de la Mancha, volume I. Trad. Almir de Andrade, Milton Amado. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

HOMERO. **Odisseia**. Trad. Carlos Alberto Nunes. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

PETIT, M. (2024). Somos quizá ante todo animales poéticos. **Conjectura:** Filosofia e Educação, 29, e024001, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18226/21784612.v29.e024001. Acesso em 27 ago. 2026.

ROSA, J. G. **Grande sertão:** veredas. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.